



## O que foi teoria da comunicação? Um estudo da bibliografia entre 1967 e 1986<sup>1</sup>

Luís Mauro Sá Martino<sup>2</sup>  
Faculdade Cásper Libero

### Resumo

O objetivo deste texto é verificar o que se entendia por “teoria da comunicação” durante dos anos 1960 e 1980, tomando como objeto parte da bibliografia disponível sob esse título no período. O estudo indica algumas características desses “anos de formação”: (a) Há divergências a respeito do nome “teoria da comunicação”, intercambiado com outros em alguns casos; (b) Ambivalência no conteúdo apresentado: não há consenso sobre as os saberes agrupados sob esse nome; (c) As abordagens são temáticas, sem divisão entre “escolas” ou “teorias”; (d) No entanto, nota-se também a busca dessas direções epistemológicas, apoiadas nas demandas do ensino universitário. Nas considerações finais, mostra-se um paralelo entre os problemas desses “anos de formação” e questões atuais do campo.

### Palavras-chave

Teoria; Bibliografia; História; Epistemologia

### Introdução

O título deste texto faz referência ao debate, no âmbito das Teorias da Comunicação, a respeito do que constitui um corpo teórico específico da área. Uma das maneiras de responder a essa questão é focalizar quais os saberes agrupados sob o nome “teoria da comunicação”, tema desenvolvido por pesquisadores diferentes em momentos diversos (BRAGA, 2001; MALDONADO, 2002; BARBOSA, 2002; MARTINO, 2005).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor do PPG em Comunicação na Contemporaneidade. Email: LMSAMARTINO@GMAIL.COM



Neste trabalho, o foco se desloca para uma perspectiva histórica, procurando verificar como essa questão se delineava nos “anos de formação” da pesquisa em comunicação no Brasil a partir do exame da bibliografia disponível na época.

Para isso, são estudados livros escritos por autores brasileiros intitulados “teoria da comunicação” (ou com nomenclatura semelhante) nos anos 1967 até 1986, procurando observar os pontos em comum, as convergências e divergências a respeito do que constitui essa área de estudos. A primeira data coincide com o lançamento de *Informação. Linguagem. Comunicação*, de Décio Pignatari; a segunda é a data de publicação de *Subsídios para uma teoria da da comunicação de massa*, de Luiz Beltrão e Newton Quirino. O arbitrário na escolha das datas se justifica, no primeiro caso, por se tratar de um primeiro trabalho teórico na área de comunicação escrito por autor brasileiro; no segundo, por haver um hiato de quase oito anos entre o livro de Beltrão e Quirino e uma nova produção de livros sobre o tema, ancorados em uma perspectiva diferente.

Não há pretensão de ineditismo no assunto. Há inventários e genealogias semelhantes em Melo (2003; 2010), Braga (2001) e Lopes (2006) e Hohfeldt (2008). Aqui procura-se algo semelhante, mas observando um *corpus* de pesquisa anterior ao contemplado por esses autores. O questionamento não vem “de fora”, na pretensão de uma objetividade à respeito da pergunta, mas no envolvimento cotidiano com o tema, na pesquisa e na sala de aula – de “dentro de casa”, na expressão de Fausto Neto (2002).

O objetivo não é fazer uma história das teorias da comunicação, mas endereçar aos textos apresentados sob o nome “teoria da comunicação” algumas perguntas que permitam observar o delineamento da área: havia, por exemplo, algum consenso entre os autores? Os livros intitulados “teoria da comunicação” tratavam de temas, objetos e



problemas comuns? Em caso negativo, quais conhecimentos estavam relacionados sob esse tema?

Se tomarmos a divisão do chamado “campo da comunicação” na perspectiva de Lopes (2003), mencionada também por Braga (2007) e Romancini (2006), este trabalho procura observar as relações entre os subcampos do “ensino” e da “pesquisa”, como espaços respectivamente da divulgação e da produção do conhecimento.

O corpo de análise deste trabalho delimita-se em torno dos seguintes textos:

- PIGNATARI, D. *Informação. Linguagem. Comunicação*. São Paulo, Perspectiva, 1967.  
MELO, J. M. *Comunicação social: teoria e pesquisa*. Petrópolis, Vozes, 1971.  
REVISTA DE CULTURA VOZES. *Teoria da Comunicação*. Petrópolis, Vozes, Ano 65, Vol. 65 no. 9, Novembro 1971.  
REVISTA DE CULTURA VOZES. *Escolas de Comunicação e Profissionalização*. Petrópolis, Vozes, Ano 66, Vol. 66 no. 8, Outubro 1972.  
SÁ, Adisia (org.) *Fundamentos científicos da Comunicação*. Petrópolis, Vozes, 1973.  
MOREIRA, R. *Teoria da comunicação: ideologia e utopia*. Petrópolis, Vozes, 1979  
BELTRÃO, L. *Teoria geral da comunicação*. 3a. edição, Brasília, Thesaurus, 1982  
BELTRÃO, L. e QUIRINO, N. *Subsídios para uma teoria da comunicação de massa*. São Paulo, Summus, 1986

Este texto está dividido em três partes. A primeira focaliza as questões relativas às discussões sobre a constituição da área de estudos a partir do dissenso sobre o nome, se “teoria da comunicação” ou “fundamentos científicos da comunicação”; em seguida, busca-se mostrar o que se agrupava sobre esse nome; finalmente, o ensino universitário de comunicação como uma fonte de demanda para a definição do que era teoria da comunicação. Antes de centrar o foco na produção brasileira sobre o tema, no entanto, é talvez útil lançar um breve olhar sobre o que havia disponível ao estudante e pesquisador de comunicação no intervalo histórico que limita este texto.

## **1. Antes do início**

Conforme indica Venício Lima (2001:23), o cenário da literatura disponível para o estudante de Comunicação até o início dos anos 1990 era pontuada por alguns poucos títulos no mercado editorial. As coletâneas *Comunicação e Indústria Cultural*, de



Gabriel Cohn, e *Teoria da Cultura de Massa*, de Luiz Costa Lima, tornavam disponíveis aos leitores brasileiros alguns dos principais textos teóricos, até então sem tradução brasileira. É possível observar, de saída, uma ambiguidade na definição das teorias e idéias apropriadas por um e outro campo que a coletânea de Luiz Costa Lima, com textos hoje considerados básicos para a disciplina “teoria da comunicação”, originalmente pensada como um curso dirigido à estudantes de Sociologia (Lima, 1978).

O nome “Teoria da Comunicação” propriamente dito era usado em livros de origem norte-americana: *Teoria da Comunicação Humana*, de Frank X. Dance, a primeira versão de *Teorias da Comunicação de Massa*, de Melvin DeFleur, e *Fundamentos teóricos da comunicação humana*, de Stephen Littlejohn e *Teoria Matemática da Comunicação*, Claude Shannon e David Weaver, publicado em 1975.

Essa bibliografia, como destacam alguns autores, (DÓRIA, 1972; SODRÉ, 1972; LIMA, 1983), respondia não apenas às demandas da pesquisa acadêmica, mas da reflexão sobre a prática decorrente do ensino. Uma vez que proposta dos cursos de comunicação era, entre outros elementos, oferecer formação humanística, tornava-se necessário pensar a comunicação, refletir sobre ela e teorizá-la. É a partir desse contexto que parecem se esboçar os limites de uma disciplina intitulada “teoria da comunicação”. Título, aliás, que estava longe de ser objeto de consenso.

## **2. O problema da nomenclatura**

“A teoria da informação é também conhecida como teoria da comunicação e Teoria da Informação e Comunicação”. Essas são as primeiras linhas de *Informação. Linguagem. Comunicação*, de Décio Pignatari (1967:18), a partir das quais inicia a



discussão conceitual a respeito do assunto. Publicado pela primeira vez em 1967, o livro encontra-se hoje na 26a. edição, fato notável para uma publicação acadêmica. Este não é o espaço de discutir seus méritos, mas de indicação a respeito da "teoria da comunicação".

O autor parece propor uma equivalência entre "teoria da comunicação" e "teoria da informação", priorizando a última e, de fato, trata-se de um livro sobre teoria dos signos, semiótica e cultura de massas, propondo e desenvolvendo um corpo doutrinário do que hoje talvez eventualmente fosse catalogado entre “teorias da comunicação”. Destaca-se, nesse sentido, o ponto de flutuação na definição do que é “teoria da comunicação” a partir de sua equivalência com “teoria da informação”.

Tal como apresentada, essa equivalência não apenas sugere uma identificação como a leitura do livro pode indicar ao leitor ainda não familiarizado com a pluralidade de teorias que se trata, em um jogo de metonímia epistemológica, de toda a teoria da comunicação. Não se trata, em absoluto, de dirigir uma crítica ao livro, mas apenas de indicar o uso de “teoria da comunicação” feito na obra para indicar um conjunto específico de saberes.

Ambiguidade semelhante é encontrada no número 09 da *Revista de Cultura Vozes*, dedicada à “Teoria da Comunicação”, que, por conta de suas peculiaridades, merece talvez uma análise um pouco mais detalhada.

Publicada pela editora Vozes, de Petrópolis, cada número monográfico trazia um “dossiê”, em geral três ou quatro textos a respeito do assunto. O volume 65, número 09, novembro de 1971, estampa na capa o nome “Teoria da comunicação”. Apesar disso, o editorial, assinado por Clarêncio Neotti, indica outra direção:

“‘Teoria da Comunicação’, ou ‘Teorias da Comunicação’, se intitulava a matéria nos currículos universitários. Hoje a cadeira tem o nome de ‘Fundamentos científicos da comunicação’ e vem tomando cada dia maior importância entre as demais disciplinas”.



Um primeiro aspecto a destacar nesse parágrafo é a indicação da presença e do lugar de uma disciplina chamada “Teoria (s) da Comunicação” nos cursos universitários. Não há outro indício, ao menos na bibliografia sobre o tema, de que o nome “teoria da comunicação” tenha deixado de ser usado para designar uma disciplina básica para a compreensão da comunicação. Essa mudança, por exemplo, não é indicada em livros que investigam o ensino de comunicação – veja-se, a respeito, os textos de Lins da Silva (1979), Marques de Melo (1990) e Nuzzi (1983).

A indicação da mudança de nome, de “Teoria(s) da Comunicação” para “Fundamentos Científicos da Comunicação”, pode ser indício de uma alteração no estatuto epistemológico – e/ou no conteúdo programático – da disciplina? A mudança de “teoria” para “fundamentos científicos” parece sugerir uma perspectiva mais próxima de “ciência” do que simplesmente um estudo de “teoria”, com toda a carga semântica negativa, indicada por Lima (1981:193), que o termo às vezes recebe.

É válido apontar, nesse sentido, *Fundamentos Científicos da Comunicação*, coletânea organizada por Aldísia Sá (1973). Em linhas gerais, e sem a pretensão de resenhar o livro, pode-se notar a existência de uma concepção bastante ampla de “comunicação”, da interação química celular até aspectos sociológicos.

Ainda na questão da nomenclatura, Luiz Beltrão, em seu *Teoria Geral da Comunicação*, publicado em 3a. edição em 1978, menciona duas edições prévias do livro publicadas, em forma de apostila, como “Fundamentos Científicos da Comunicação”.

Já em *Teoria da comunicação: ideologia e utopia*, de 1979, Roberto Moreira não discute a questão: o livro propõe uma abordagem específica para a leitura dos fenômenos comunicacionais a partir das noções de ideologia e indústria cultural,



seguindo na tradição de Horkheimer e Adorno, em linhas gerais, e das propostas de Gabriel Cohn em seu *Sociologia da Comunicação*, de 1971.

Ao que essas evidências indicam, agrupava-se sob o nome “teoria da comunicação” um conjunto bastante grande de saberes, vindos de áreas diversas. É difícil argumentar a favor ou contra a existência de um elemento propriamente *comunicacional* nessas pesquisas na medida em que à indefinição da nomenclatura segue-se o problema dos limites e fronteiras do conhecimento específico da área.

### **3. A área de abrangência**

É possível endereçar uma segunda pergunta: o que cabia em uma publicação intitulada “teoria da comunicação”? A resposta guarda diferentes graus de familiaridade com o que seria pensado hoje a respeito.

No dossiê da *Revista de Cultura Vozes* trata-se de um conjunto de estudos sobre narrativa, semântica e símbolos, mais próximos da literatura do que propriamente do estudo do que se chamaria na época de “comunicação de massa”. Na revista, “teoria da comunicação” era uma expressão de contornos bastante elásticos, à qual se podia agregar estudos que, aparentemente, não convergiam necessariamente para um aspecto do fenômeno comunicacional, mas para sua fronteira com outras áreas.

Como nota Lopes (2006), o fato de ser um campo em formação está ligado a essa indefinição inicial. Se é possível argumentar que até hoje ainda não há contornos específicos a respeito do que é ou não “teoria da comunicação”, por outro lado pode-se indicar algum aumento nas fronteiras simbólicas do campo. Os textos publicados naquela edição da *Revista de Cultura Vozes* talvez hoje fossem encaminhados para alguma publicação específica sobre literatura ou lingüística.



Outra concepção extensa de “teoria da comunicação” está presente no livro de Luiz Beltrão. Posterior em alguns anos à *Comunicação Social: teoria e pesquisa*, de José Marques de Melo, o livro sistematiza o estudo da comunicação dividindo-o não por escolas teóricas, mas por modalidades. Como fazem os autores de *Fundamentos Científicos da Comunicação*, Beltrão articula vários níveis de análise em um panorama bastante abrangente dos principais problemas da comunicação, desde sua presença como elemento natural, passando pelas relações entre comunicação e cultura, a semiótica (chamada de “semiologia”) como elemento para o estudo das interações pela linguagem e pelo signos e a folkcomunicação.

Nesse sentido, o livro seguinte publicado por Beltrão sobre o tema é *Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa*, em parceria com Newton Quirino, em 1986, no qual faz novamente um panorama do tema, tendo como foco agora as relações entre a indústria da comunicação e a sociedade contemporânea. Assim como no livro anterior, trata-se de um enquadramento bastante amplo dos fenômenos comunicacionais, tratando de aspectos sociais, éticos, estéticos, políticos e jurídicos.

O exame dos sumários desses livros pode dar uma indicação, sem a pretensão de resumir conteúdos por títulos, dos temas agrupados sob o nome “teoria da comunicação”:



Tabela 2. Quadro comparativo do sumário dos livros analisados

MOREIRA, R. <i>Teoria da comunicação: ideologia e utopia.</i> Petrópolis, Vozes, 1979	BELTRÃO, L. <i>Teoria geral da comunicação.</i> 3a edição, Brasília, Thesaurus, 1982	BELTRÃO, L. e QUIRINO, N. <i>Subsídios para uma teoria da comunicação de massa.</i> São Paulo, Summus, 1986	SÁ, A. (org). <i>Fundamentos científicos da Comunicação.</i> Petrópolis, Vozes, 1973.	PIGNATARI, D. <i>Informação. Linguagem. Comunicação.</i> São Paulo, Perspectiva, 1967.	MELO, J. M. <i>Comunicação social: teoria e pesquisa.</i> Petrópolis, Vozes, 1971.
Contexto: a sociedade administrada A indústria cultural	A Terra e o universo de relações: informação, expressão, comunicação	A Sociedade contemporânea	Fundamentos biológicos da Comunicação	Introdução à teoria da informação	Comunicação: conceito e estrutura
Ideologia O estatuto da ideologia Natureza da ideologia Ideologia e classe social	Gregarismo vegetal e animal – A comunicação biopsicológica	Vida social e comunicação	-A linguagem biológica da comunicação -Compostos orgânicos, precursores da vida -A moeda energética universal da vida: fosfatos -As moléculas da vida: as proteínas -O segredo da vida: os ácidos nucleicos	Semiótica ou Teoria dos Signos	O que é comunicação? Conceitos científicos Conceitos filosóficos Conceito estrutural
Ideologia e Ciência Ciências sociais e naturais Ruptura epistemológica Utopia possível	O homem, sua sociedade e a comunicação cultural	Comunicação de massa	Fundamentos antropológicos da comunicação	Estatística e Informação	Ciências da Informação Introdução Classificação Conceituação
Leitura ideológica Aprender a ler	Semiologia: as linguagens da comunicação humana	Ética, estética e política na comunicação	-Bases bio-antropológicas da comunicação humana -Cultura e Comunicação	A teoria da informação	Pesquisas e aplicações
	O processo da comunicação: elementos e dinâmicas	A mensagem e o meio na comunicação de massa	Fundamentos psicológicos da comunicação	Pesquisas e aplicações	Comunicação e cultura de massas
	A pragmática da comunicação: objetivos, tipologia, sistemas	O comunicador de massa: atividades e responsabilidades	-As funções mentais na comunicação -A personalidade na comunicação -Aplicação da psicologia na Comunicação		A pesquisa em comunicação Origens, Evolução, Tendências O panorama brasileiro
	Comunicação: condições previsíveis e acidentais	Os efeitos e o controle social da comunicação de massa	Fundamentos sociológicos da comunicação		Comunicação, Cultura de Massas, Cultura Popular
	Comunicação: efeitos endógenos e exógenos		-O processo da comunicação humana -Tipos e níveis de comunicação -Estrutura e conteúdo da comunicação		
			Fundamentos lingüísticos da comunicação -Semiologia e lingüística -A língua como um código da comunicação -As unidades de significação da linguagem fônica -A gramática do discurso		
			Fundamentos filosóficos da comunicação -Filosofia e conhecimento -Teoria do Conhecimento -Análise do conhecimento		

Talvez um primeiro elemento a destacar é a ausência de divisão entre “escolas” ou “teorias” da comunicação. Há uma pergunta, que foge ao escopo desse texto, a respeito do que gerou a transformação de uma divisão por escolas em vez da divisão



temática apresentada nessas obras – se foi a consolidação progressiva do campo que levou à definição de uma genealogia na apropriação de certas correntes de pensamento como “teoria da comunicação”.

O segundo aspecto é o panorama de assuntos abordados. A divisão temática permite entrever, igualmente, algumas das possibilidades de se pensar em uma epistemologia da comunicação, ligada, em parte, às necessidades de ensino e pesquisa. Embora apenas o livro de Melo faça isso, é possível se ter uma noção da discussão sobre comunicação a partir dos debates do período. É o assunto do próximo item.

#### **4. As demandas do ensino**

A gênese da Teoria da Comunicação como área do conhecimento parece estar ligada, também, à consolidação dos cursos de comunicação. Um dos motivos está ligado a um problema elementar de qualquer curso universitário, a definição dos conteúdos a serem ministrados em aula. O crescimento dos cursos de comunicação – são 43 cursos já em 1972 – bem como sua regulamentação, levam à questão do que significa um Curso de Comunicação – o que devia ser ensinado? A resposta remete para um questionamento mais amplo: o que constitui a especificidade de uma epistemologia da comunicação? Se existe um curso de Comunicação, qual é o saber a ser ensinado/pesquisado dentro do espaço universitário? (HOHFELDT, 2008).

Um dos problemas iniciais era a dicotomia entre o “ensino prático” e o “ensino teórico”. Para usar uma terminologia de Venício Lima (1983), o debate entre a formação “humanística” do profissional e o elemento propriamente “técnico” dos cursos de Comunicação aparentemente se configurou no mesmo momento em que esses cursos



ganhavam importância – e esse crescimento não deixou de significar novos problemas colocados aos pesquisadores.

Para ilustrar essa questão, vale recordar um texto de Francisco Dória (1972:599), datado de 1972, no qual analisa o então curso de Comunicação da ECO/UFRJ e identifica essa dicotomia. Enquanto repórteres e editores se preocupavam com a parte técnica do ensino, “intelectuais”, mostrando a “última moda” do pensamento, seriam os responsáveis pelas disciplinas “teóricas”. No entanto, prossegue, não há uma definição, sequer pistas, do que poderia representar essa parte teórica:

Disciplinas com títulos pomposos e obscuros como ‘Fundamentos Científicos da Comunicação’, ‘Fundamentos Antropológicos e Psicológicos da Comunicação’, ‘Comunicação Semântica’, permitiam aos seus docentes total liberdade no assunto a ser lecionado (...) Pois, de fato, ninguém até hoje conseguiu dar contornos definidos às muitas áreas e teorias que agrupamos com o nome de ‘teoria da comunicação’. Eu me pergunto inclusive se é possível alguma definição aí (DORIA, 1972:599)

Em um sentido próximo, José Marques de Melo, no prefácio ao livro de Beltrão e Quirino, menciona as relações entre teoria da comunicação e os cursos universitários: a necessidade de um livro de Teoria da Comunicação estava ligada, em sua origem, às particularidades do ensino acadêmico. Para o autor (1986:13):

as incursões didáticas feitas por Aldísia Sá, Décio Pignatari e Marcelo Azevedo restringiam-se a aspectos genéricos do processo de comunicação, em suas articulações com a linguagem, a cultura e a cibernética, pouco avançando em direção ao complexo da comunicação de massa. Restava aos docentes que atuam na área recomendar aos alunos, como suporte pedagógico, a leitura de textos de autores de outros países.

Na apresentação de *Fundamentos Científicos da Comunicação*, Eduardo D. B. Menezes reafirma o vínculo com as demandas de sala de aula, lembrando que o livro havia sido escrito especificamente para esse fim e reiterando o problema de fronteiras: “Na minha opinião, não temos aí uma disciplina, mas um conjunto delas, suficientemente amplo para induzir o desânimo nos espíritos mais ousados” (1973:9).



Um último aspecto a ser comentado nessa questão entre ensino e teoria é a perspectiva das relações entre teoria e espaço social. No mesmo número da revista *Vozes* analisado, o editorial oferece um vislumbre do que significavam os cursos de comunicação naquele momento: “Comunicação está na moda. Isso serve para encher as 43 faculdades de alunos que não terminarão o curso, de alunos que, terminado o curso, metade não exercerá a profissão e metade não terá emprego honesto” (NEOTTI, 1972:592). Páginas adiante, diploma em Comunicação, explica Dória (1972:599), citando o depoimento verbal de um aluno, seria “um diploma de nada, porque uma Escola de Comunicação é uma escola de nada, é uma escola onde se leciona de tudo, tudo e nada”.

## **5. Indefinições finais**

O mapeamento da genealogia de uma área do saber certamente não se resume a um exame sumário da bibliografia a respeito. Exigiria a reconstituição de um processo dinâmico do saber, em sua circulação acadêmica, editorial, científica e, por que não, interpessoal. Neste trabalho, procurou-se unicamente pontuar as questões, e os elementos destacados apontam para um quadro semelhante, ao menos em seus aspectos principais, ao atual.

Aparentemente não havia, vinte anos atrás, um consenso sobre o que era uma “teoria da comunicação”. Esse problema epistemológico contemporâneo, a indefinição das fronteiras disciplinares da comunicação, a rigor parece existir desde o início das atividades de pesquisa, ou, pelo menos, das publicações.

Como uma abertura final, pode-se pensar que essas notas, de alguma maneira, podem oferecer algum argumento nos debates atuais: se ainda não se definiu exatamente



o que é um saber comunicacional, resta o consolo de pensar que o problema não é de agora – talvez ninguém tenha definido exatamente o que é teoria da comunicação.

### **Referências bibliográficas**

- BARBOSA, M. “Paradigmas de construção do campo comunicacional”. In. HOHFELD, A. *et alli. Tensões e Objetos da Pesquisa em Comunicação*. Porto Alegre, Sulina, 2002.
- BELTRÃO, L. e QUIRINO, N. *Subsídios para uma teoria da comunicação de massa*. São Paulo, Summus, 1986
- BELTRÃO, L. *Teoria geral da comunicação*. 3a. edição, Brasília, Thesaurus, 1982
- BRAGA, J. L. “Constituição do Campo da Comunicação”. In. FAUSTO NETO, A. *et alli. O Campo da Comunicação*. João Pessoa, UFPB, 2001.
- FERREIRA, J. “Campo acadêmico e epistemologia da comunicação”. In. LEMOS, A. *et alli. (orgs). Mídia.br*. Porto Alegre, Sulina, 2003.
- FERREIRA, J. “Questões e linhagens na construção do campo epistemológico da Comunicação”. In. FERREIRA, J. *Cenários, teorias e epistemologias da comunicação*. Rio de Janeiro, E-Papers, 2007.
- HOHFELDT, A. “Teoria da comunicação: a recepção brasileira das correntes do pensamento hegemônico”. In. MELO, J. M. *O campo da comunicação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2008.
- LIMA, V. “Repensando as teorias da comunicação”. In: MELO, J. M. *Teoria e pesquisa em comunicação*. São Paulo, Intercom/Cortez, 1983.
- LIMA, V. *Mídia: teoria e pesquisa*. São Paulo, Perseu Abramo, 2001.
- LIMA, L. C. *Dispersa Demanda*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1981.
- LIMA, L. C. *Teoria da Cultura de Massa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.



LINS DA SILVA, C. E. “Teoria da Comunicação”. In: MELO, J. M. *et alli. Ideologia e Poder no Ensino de Comunicação*. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

LOPES, M. I. V. “Sobre o estatuto disciplinar do campo da Comunicação. In: LOPES, M. I. V. *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003.

MALDONADO, A. E. “Explorações sobre a problemática epistemológica do campo das ciências da comunicação”. *Ciberlegenda*, no. 10, 2002.

MARTINO, L. C. “Apontamentos epistemológicos sobre a fundação e a fundamentação do campo comunicacional”. In: CAPPARELLI, S. *et alli. A Comunicação Revisitada*. Porto Alegre, Sulina, 2005.

MARTINO, L. M. S. “A ilusão teórica no campo da comunicação”. *Famecos*, no.38. Junho-Agosto, Porto Alegre, 2008.

MARTINO, L. M. S. “Quatro ambivalências na teoria da comunicação”. Trabalho apresentado no XXX Congresso da Intercom. Curitiba, PR, 10-13 de setembro 2009.

MARTINO, L. M. S. *Teoria da Comunicação*. Petrópolis, Vozes, 2009.

MELO, J. M. *Comunicação e Modernidade*. São Paulo, Loyola, 1991.

MELO, J. M. “Apresentação”. In: MELO, J. M. (org) *Pesquisa em Comunicação no Brasil: Tendências e Perspectivas*. São Paulo, Intercom/Cortez, 1983.

MELO, J. M. *História do pensamento comunicacional*. São Paulo, Paulus, 2003.

MELO, J. M. *Vestigios da travessia*. São Paulo, Paulus, 2009.

MELO, J. M. *Comunicação social: teoria e pesquisa*. Petrópolis, Vozes, 1971.

MOREIRA, R. *Teoria da comunicação: ideologia e utopia*. Petrópolis, Vozes, 1979

NUZZI, E. F. “Ensino de Comunicação”. In: SILVA, R. P. Q. *Temas básicos em comunicação*. São Paulo, Paulinas, 1983.

PIGNATARI, D. *Informação. Linguagem. Comunicação*. São Paulo, Perspectiva, 1967.



REVISTA DE CULTURA VOZES, *Escolas de Comunicação e Profissionalização*. Petrópolis, Vozes, Ano 66, , Vol. 66 no. 8, Outubro 1972.

REVISTA DE CULTURA VOZES, *Teoria da Comunicação*. Petrópolis, Vozes, Ano 65, Vol. 65 no. 9, Novembro 1971.

ROCHA, E. *A sociedade do sonho*. Rio de Janeiro, Mauad, 1995 .

ROCHA, E. e COELHO, M. C. “De projetos, armadilhas e objetos: notas em Teoria da Comunicação”. In. FAUSTO NETO, A. *et Alli* (orgs.) *Brasil: comunicação, cultura e política*. Rio de Janeiro, Diadorim, 1994.

ROMANCINI, R. *O campo científico da Comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico*. Tese de doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2006.

SÁ, A. (Org). *Fundamentos científicos da comunicação*. Petrópolis, Vozes, 1973.

SANTAELLA, L. *Comunicação e Pesquisa*. São Paulo, Hacker, 2001.